

PROJETO - SALA DE AVD / ATIVIDADES FUNCIONAIS**1. Introdução**

O Projeto “Sala de AVD / Atividades Funcionais surgiu da necessidade de aumentar o espaço da UAE, criando ao mesmo tempo mais uma resposta educativa adequada aos alunos com multideficiência e com NEE de caráter permanente, proporcionando-lhes, para além do apoio pedagógico especializado e dos apoios terapêuticos, um espaço para treino de atividades de vida diária, num espaço mais adequado, anexo à sala onde funciona a unidade de multideficiência.

Em primeiro lugar apresenta-se a justificação para a criação do projeto, numa perspetiva inclusiva.

A seguir, caracteriza-se a unidade educativa, em termos de alunos, pessoal docente e não docente, espaços físicos necessários e objetivos a atingir.

Posteriormente, é definida a população alvo, a modalidade de atendimento, os recursos necessários, as atividades e os critérios de avaliação do projeto.

2. Justificação do Projeto

Considera-se como propósito deste projeto, criar um espaço pedagógico de intervenção, baseado no treino de **atividades de vida diária** que vá ao encontro das necessidades de muitos alunos com NEE do Agrupamento, numa sala de aula anexa à sala onde funciona a unidade de multideficiência, na E B1 Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles.

O **desenvolvimento de competências sociais e funcionais** torna-se uma prioridade, quando estão em causa disfuncionalidades relacionadas sobretudo com a deficiência intelectual ou comportamental, na medida em que ajudam o aluno com NEE a ser mais independente na aquisição de hábitos e atitudes essenciais para a vida, possibilitando que se torne útil e participativo no seu meio familiar e social.

Este projeto procura, assim, contribuir para melhorar a educação e formação de todos os alunos que frequentam as escolas do agrupamento e muito particularmente dos que apresentam necessidades educativas especiais de caráter permanente, numa perspetiva inclusiva.

É possível, com as condições adequadas, criar espaços de treino de atividades de vida diária relacionadas com o asseio corporal, os cuidados domésticos, a alimentação, o lazer e a vida social, que permitam uma "reconstrução" da própria realidade assumindo um caráter pedagógico e de reabilitação, em consonância com a família e todos os agentes educativos.

Vários estudos demonstraram que a frequência da escola regular da área de residência, o que não implica, necessariamente, como é o caso, a frequência da classe regular a tempo inteiro, é um fator da maior importância para o desenvolvimento destes alunos e para o seu apoio ao longo da vida. Estes alunos necessitam de uma resposta educativa adequada, que os prepare para uma vida estimulante, tão autónoma e tão integrada quanto possível, de modo a promover o seu sucesso como cidadãos. É indispensável que tenham um horário e um currículo adaptados às suas necessidades e que disponham de um espaço/sala em que possam beneficiar de atividades específicas e terapias, por períodos mais ou menos longos.

A existência de um microsistema estruturado em que o aluno pode, em regime de simulação,

treinar e interiorizar códigos de conduta adequados será, em nosso entender, o princípio de um novo paradigma para muitas das famílias destes alunos. Essa é, pelo menos a nossa intenção.

O presente projeto visa, tal como já foi enunciado, a criação de uma **sala para treino de atividades de vida diária (AVD)**, que se constituirá como um recurso pedagógico especializado destinado aos alunos com necessidades educativas especiais e que visa a sua participação ativa no seu processo de aprendizagem e a vivência de experiências de sucesso.

A sala poderá contribuir com estratégias de ensino-aprendizagem e atividades funcionais a serem desenvolvidas com os alunos, mas valoriza, preferencialmente, atividades de vida diária, que façam parte das rotinas diárias dos alunos em contexto escolar, permitindo o desenvolvimento do adequado comportamento para o convívio social.

Em síntese, este projeto procura ir ao encontro das necessidades dos alunos do Agrupamento, a fim de que possam desenvolver processos de participação social como cidadãos e se tornem indivíduos produtivos e participativos no seu processo de desenvolvimento pessoal e familiar, promovendo a cultura de valores de humanismo, como a solidariedade e tolerância, responsabilidade e rigor.

3. Caracterização Contextual

A EB1 Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles com JI localiza-se no Bairro da Boavista e faz parte do Agrupamento de Escolas de Benfica, referente a 2013-14.

Pessoal Docente

- 1 Coordenadora de estabelecimento
- 10 Professores com turma
- 3 Educadoras com grupo
- 3 Docentes de educação especial: (1 a tempo inteiro na UAE, + 1 com 6 horas na UAE e restante horário para apoio a outros alunos com NEE +1 a tempo inteiro e outra para apoio a outros alunos com NEE)
- 3 Docentes de apoio socioeducativo (1 responsável pelo projeto Fénix e 2 a tempo parcial)

Alunos

- Jardim de Infância: 70
- Primeiro Ciclo: 194

Assistentes Operacionais

- 2 Assistentes operacionais a exercer funções na unidade de multideficiência, com formação em educação especial, promovida pelo Ministério da Educação
- Jardim de Infância: 3 assistentes operacionais
- Primeiro Ciclo: 3 assistentes operacionais
- 1 Mediador sociocultural

Outros Técnicos

- 1 Psicóloga do SPO (tempo parcial)

- 1 Assistente social (GIALF)
- CRI da APPACDM: fisioterapeuta, terapeuta da fala e terapeuta ocupacional (t. parcial)
- 1 Técnica de psicomotricidade, CAF da Junta de Freguesia de Benfca (tempo parcial), 4 vezes por semana, das 13:30 às 15:00.

4. Objetivos

Objetivos gerais

Conforme o ponto 3 do Artigo 26º do DL 3/2008, constituem objetivos das unidades de apoio especializado:

- Promover a participação dos alunos com multideficiência nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem;
- Aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, visando o desenvolvimento e a integração social e escolar dos alunos;
- Assegurar a criação de ambientes educativos estruturados, securizantes, significativos para os alunos;
- Proceder às adequações curriculares necessárias;
- Adotar opções educativas flexíveis, de caráter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem, do aluno e o regular envolvimento e participação da família;
- Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias, da psicologia, da orientação e da mobilidade;
- Organizar e apoiar o processo de transição entre ciclos e para a vida pós-escolar.

Objetivos específicos

- Fomentar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo e que conduzam ao estabelecimento de uma vida com qualidade no presente e no futuro;
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem centrada em experiências da vida real e adequadas à idade cronológica dos alunos, às suas capacidades, necessidades e interesses e que valorizem a comunicação;
- Desenvolver atividades naturais e funcionais que promovam o desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontram;
- Aplicar metodologias e estratégias de intervenção transdisciplinares adequadas às necessidades individuais de cada aluno e que possibilitem a frequência de ambientes naturais;
- Criar espaços de reflexão e de formação acerca da prática pedagógica para os profissionais, pessoal não docente e famílias;
- Criar condições para os alunos poderem interagir com parceiros significativos e envolverem-se nessas interações;
- Tornar o ambiente em que o aluno se insere mais securizante, com oportunidades de aprendizagem diversificadas, ajudando-o a encontrar maior disponibilidade para a comunicação, interação e aprendizagens, em áreas bem definidas e delimitadas;
- Melhorar a qualidade de vida das crianças/jovens com Multideficiência, aumentando o seu nível de autonomia;
- Centrar a aprendizagem em experiências da vida real;

- Promover oportunidades de interação ativa com o ambiente (pessoas e objetos) que a/o rodeia, incentivando a inclusão;
- Promover a ligação /inclusão de jovens deste grupo a uma “turma de referência” com a qual seja possível estabelecer relações privilegiadas, partilhando atividades com alunos de cada turma
- Criar espaços de comunicação para a família poder expressar preocupações, desejos, percepções e necessidades, estabelecendo objetivos de trabalho a desenvolver com os seus educandos, possibilitando a diminuição de *stress* familiar (análise de tarefas em ambiente real).

5. Local de Funcionamento

Enquadra-se numa sala de aula do rés-do-chão, contígua à sala onde já funciona a unidade de multideficiência (UAE) e em frente de uma casa de banho dos alunos.

Pretende-se a ligação das duas salas, através da eliminação da parede contígua a ambas e colocação de uma “porta de correr”. Esta segunda sala seria organizada em quatro espaços distintos, onde os alunos poderiam treinar as AVD (espaços: “sala”, “cozinha”, “quarto” e “casa de banho”).

6. População Alvo

Está discriminada em grelha na página seguinte.

É composta por 8 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, decorrentes.

Nome do Aluno	Data de Nasc.	Idade	Problemática	Escola	Nível de Ensino	Apoios Especializados bissemanais
Acácio Francisco Gonga	04-03-06	8 anos	<u>Cognitivo</u> , Motor, Linguagem, (MD)	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles (UAE)	2º ano CEI	Fisioterapia Terapia Fala T Ocupacional
Beatriz Maria Lopes Paulo	13-04-05	9 anos	<u>Cognitivo</u> , Visual, Motor, Linguagem, (MD)	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles (UAE)	3º ano CEI	Fisioterapia Terapia Fala T Ocupacional
Helder Manuel Andrade Oliveira	02-09-99	14 anos	<u>Cognitivo</u> , (T21), Saúde	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles (UAE)	4º ano CEI	T Ocupacional
Raquel Alexandra Gomes Ramos	02-09-97	16 anos	<u>Cognitivo</u> , Motor, Sensorial, (MD)	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles (UAE)	4º ano CEI PIT	Fisioterapia T Ocupacional
João Pedro Rijo Almeida	16-11-95	17 anos	<u>Cognitivo</u> , Motor, Linguagem, (MD)	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles (UAE)	4º ano CEI PIT	T Ocupacional
Francisco Manuel de Almeida Estevens	09-04-04	10 anos	Cognitivo	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles	3º ano ACI	T Ocupacional
Joice Daniela Nascimento Soares	04-03-03	11 anos	<u>Cognitivo</u> Linguagem	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles	3º ano ACI	Terapia Fala T Ocupacional
Núria Duarte Pinto Balão	25-04-06	8 anos	<u>Cognitivo</u>	EB1 Arquiteto Ribeiro Telles	2º ano ACI	T Ocupacional

7. Modalidade de Atendimento

7.1 Calendarização

Início: setembro de 2014

Calendário escolar: o estabelecido pelo Ministério da Educação para o Ensino Básico

7.2 Horário

Normal : 9:00 / 12:30 – 14:00 / 16:00

8. Recursos Humanos

- 2 professores de educação especial, grupo 910, preferencialmente com formação em multideficiência ou com experiência profissional nesta área muito específica de intervenção.
- 2 assistentes operacionais, preferencialmente com formação na área da multideficiência
- 1 terapeuta ocupacional (CRI?)
- 1 terapeuta da fala (CRI?)
- 1 fisioterapeuta (CRI?)
- 1 assistente social (GIALF)
- 1 técnico de psicomotricidade (CAF da Junta de Freguesia de Benfica?)
- 1 psicólogo

9. Recursos materiais

A fim de darmos viabilidade a este Projeto, e, como estratégia de concretização do mesmo, solicitaremos aos membros da Comunidade Educativa a colaboração, através de oferta de material necessário ao apetrechamento da sala destinada às atividades funcionais e de vida diária.

Cozinha

Bancada de cozinha;

mesa/cadeiras;

microondas;

fogão/forno;

louças/talheres/toalhas/panos de cozinha

vassoura, pá ,esfregona, balde ,produtos de limpeza, panos de pó

batedeira; varinha mágica

tábua e ferro de engomar

cestos para roupa, molas, estendal

e outros...

Balança

Quarto

Cama de solteiro;

tapetes;

roupa de cama;

Armário ou cómoda;

cabides

E outros...

Casa de banho

Toalhas, cabides/toalheiros

Produtos de higiene (corpo, cabelo, dentes) escovas “esponja” diferentes texturas

Cadeira de banho adaptada.

Chuveiro, banco sanitário,

Espelho secador

Tapete de WC, antiderrapante

Caixas de arrumação individual (para higiene pessoal, fraldas, pensos, roupa interior, muda de roupa)

10. Atividades

- Higiene Pessoal
- Culinária
- Tratamento de roupas
- Limpeza da casa
- Implementação de rotinas diárias
- Outros...

11. Avaliação

- Grelhas de avaliação para cada aluno, em cada atividade

- Avaliação semestral da implementação do projeto, em formulário a construir.

12. Conclusão

Cada criança é um ser individual e único, especial pelas características próprias de cada uma. Como sabemos, a forma de estruturar o seu pensamento e a sua personalidade, embora obedeça a padrões gerais, é largamente condicionada por fatores individuais, pela qualidade das interações com os adultos e pares, e pela oportunidade de desenvolver experiências estruturantes com materiais, pessoas e ideias. Não se trata de garantir um tratamento igual para todos, mas, antes, um tratamento diversificado de acordo com as capacidades e potencialidades de cada um, só assim se garantindo **uma igualdade de oportunidades**.

É certo que todos os alunos têm as suas necessidades educativas específicas. Se assim não fosse, porque aprenderia cada um a seu ritmo e de um modo diferente?

Mas com este projeto queremos envolver essencialmente aquele grupo de crianças, que constitui também um grupo heterogéneo, que apresenta ainda “mais” necessidades educativas específicas: os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

A escola, em articulação com a comunidade, e, como qualquer outra instituição, tem que criar, dentro do seu espaço e da sua dinâmica, estruturas que respondam à diversidade de cada

criança, quanto à sua natureza e às suas capacidades, pois aceitar e incluir o diferente não pode de modo nenhum conduzir à indiferença.

Tal como Ana Maria Bénard da Costa, acreditamos que “a escola inclusiva, tal como já foi amplamente demonstrado, é uma escola melhor para todos os alunos. É nestas escolas que se formará uma geração mais solidária e mais tolerante e é nestas escolas que aqueles que têm problemas, dificuldades ou deficiências, aprenderão a conviver com o mundo heterogéneo que é o seu”.

Através da equipa multidisciplinar que propomos e das adaptações do espaço para a criação de uma sala para treino de atividades funcionais e de vida diária, conseguiremos dar uma resposta mais adequada a estes alunos e respeitar os princípios e orientações da Declaração de Salamanca.

Junho de 2014

Departamento de Educação Especial

Silvéria Mota / Carla Almiro / Jorge Neves